

Nós não queremos virar soldados!

Davi Kopenawa, liderança Yanomami, denuncia invasão das terras e abuso sexual dos militar a Índias Yanomami.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data /
cod. YAD 0007

1. Que coisas boas aconteceram com a Marcha Indígena a Porto Seguro em Abril de 2000?

Marcha Indígena, para nos indígenas do Brasil foi boa experiência para descobrir, ver, olhar e falar. Para descobrir como o mundo do branco funciona.

Foi claro para os índios que o branco vem fazendo, ameaçando, não tratando ao povo da terra.

Assim foi confirmado para todo o mundo o que é Marcha Indígena.

A Marcha Indígena de Abril foi para juntarmos os povos indígenas para ir na Bahia, em Porto Seguro. Ali encontramos outros parentes que vem também sofrendo faz muito tempo. Para os índios foi bom conhecer e escutar outros parentes.

Para os Yanomami também foi bom conhecer e ver a terra destruída pelos brancos. Foi bom para os poder ver e contar para outros irmãos indígenas do Brasil, não ficar pensando que branco é bom, branco dá tudo, branco é uma pessoa legal... Branco é o contrario, continua invadindo e mandando embora e brigando contra os indígenas. É assim que foi bom a experiência da Marcha Indígena para descobrir estas coisas e ficar mais expertos.

2. Que coisas ruins lembramos da Marcha Indígena?

A coisa ruim que nos vimos na Bahia é como o branco que está morando na beira do mar tomaram a terra dos parentes e continuam a Policia Militar e o governo da Bahia maltratando e espantando a os indígenas, jogando as bombas sobre nos. os vimos isso ai. Foi muito triste. Foi ruim para todo o mundo. Eles continuam fazendo a guerra contra nós. E assim também os brancos continuam fazendo a guerra contra a terra do Brasil. Isso não é coisa boa não. Isso é uma coisa bonita que aconteceu em 1500 com Cabral. Hoje continua acontecendo. Não mudou nada para nós. Eles também não mudaram. Só mudaram relógio e o calendário. Continua igual que 500 anos atras: jogaram bombas, tomaram nossa terra, destruíram a terra, maltrataram o povo da Bahia... Hoje continua essa coisa ruim para todo o mundo.

3. Davi por que a Policia Militar bateu em vocês e não deixou chegar a Marcha Indígena em Porto Seguro?

Porque os militares estavam reunidos para proteger as festas de Porto Seguro dos 500 anos. As autoridades brancas estavam fazendo festa e eles não quiseram nos ir lá, conversar com eles, olhar e conhecer. Por isso as autoridades mandaram a Policia Militar da Bahia contra nos para não deixar chegar lá, porque lá é onde homem branco chegou em 1500 e tomou a nossa terra. Por isso as autoridades não querem que os índios chegar em Porto Seguro para sujar, estragar e perturbar a festa deles. Por isso os militar da Bahia bateram em nos, jogaram bombas e nos mandaram embora para não fazer barulho lá. Isso para mim ficou muito ruim e também ficou ruim para eles. Eles continuam hoje, já os pais deles faziam e os filhos também continuam maltratando os povos indígenas do Brasil.

4. Davi, atualmente quais são os problemas que está vivendo teu povo Yanomami?

O meu povo Yanomami está vivendo na nossa terra. Os problemas existem e estão crescendo:

Em primeiro lugar, a estrada que fizeram. Cortaram a nossa reserva, dentro de nossa área indígena. Derrubaram as arvores, cortaram a terra e trazerem a doença e mataram todos os parentes. A doença ficou dentro da aldeia Yanomami, malária, gripe, sarampo e outras doenças.

Outro problema é dos garimpeiros que invadiram nossa terra. Garimpeiro continua invadindo nossa terra em Surucucu e no Alto Rio Uraricuera.

Os fazendeiros estão aproximando no repartimento perto do Ajarani.

Outro problema novo é que o pessoal de Caracarai falou em reunião junto com IBAMA, FUNAI, Militares, pessoal de Médio Ambiente e chamaram nos. Eles estão fazendo o Parque Nacional Serra da Mocidade que está próximo de nossa terra demarcada. Eles estão fazendo tudo para invadir. Estão tentando crescer problema na nossa terra.

Em Surucucu, na faixa de fronteira entre Brasil e Venezuela, tem quartel lá e estão criando problema. Em Aguaris tem quartel e em Maturaca tem quartel também e estão criando problema. Nos Yanomami estamos pensando não queremos mais quartel em outro lugar. Nos estamos preocupados porque vai crescendo e crescendo outros quartéis na fronteira, na nossa terra. Nos Yanomami estamos preocupados e revoltados por isso.

Outro grande inimigo é a empresa de mineração. Em Roraima, em Boa Vista os políticos estão fazendo força. Políticos estão falando contra Yanomami, contra demarcação da terra, dizendo que área Yanomami é muito grande, eles estão fazendo medo na gente. Eles estão querendo rever a nossa demarcação para diminuir nossa terra. Nos não queremos, não aceitamos diminuir nossa terra e não aceitamos também fazer mais quartel na nossa terra Yanomami. Queremos que os brancos escutar e respeitar povo Yanomami.

Os problemas estão aumentando com os brancos. Nos Yanomami respeitamos os brancos, ninguém mexe com eles, ninguém está tomando a terra deles, ninguém foi lá para invadir eles. Os brancos sempre mexem para invadir a nossa terra e nossas comunidades. Isso já era uma coisa velha, mas agora está aumentando de mais. Estão invadindo nossas terras e invadindo a terra de outros parentes Makuxi e Wapixana e de outras partes do Brasil.

Nos indígenas do Brasil continuamos lutando, continuamos defendendo e preservando nosso rio e nosso mato. Isso explicamos para nossas crianças para que possam ter futuro. Nos queremos que os brancos respeitem nossa terra.

5. Qual foi o problema que aconteceu ultimamente em Surucucu com os militares?

Em Surucucu os militares fizeram quartel dizendo que era para vigiar e defender fronteira. Eles levaram mais de 60 soldados e não levaram mulheres deles. Os soldados mexeram com nossas Índias. Mexeram em nossas Índias, deram comida, ofereceram alguma coisa como faca, camisa ou sabão... Isso é um problema serio.

Todo o mundo sabe que no Brasil existe o AIDS. AIDS não tem cura. AIDS mata a gente. Também tem outras doenças, gonorréia, sífilis que matam. E nos não temos médicos Yanomami para curar essas doenças. Os militares não vão curar essas doenças. Eles só deixam as doenças na aldeia para espalhar e matar todos os parentes Yanomami na nossa terra. Nos estamos preocupados, muito preocupados porque essas doenças vão passando a outras aldeias e vai prejudicando a saúde de nosso povo. Por isso estamos preocupados. Nos queremos que as autoridades deles conversem com os militares para não mexer mais com nossas Índias, para respeitar... Que eles usem as mulheres deles. Eles tem mulher, tem família, tem muitas mulheres na cidade. Nos estamos pedindo não mexer mais com mulher indígena. Já tem doenças nas aldeias. Não queremos mais que os soldados que trabalham na faixa de fronteira mexam com nossas mulheres. Eles são funcionários do governo, ganham dinheiro para vigiar a faixa de fronteira, não para fazer sujeira. Eles estão sujando muito. Eles estão contra nos. Nos Yanomami não queremos brigar com militares, não queremos nada contra eles. Nos queremos ser amigos mas eles não querem amizade de nos. Eles estão acostumados a mexer e remexer com as Índias do Brasil. Os abusos sexuais dos militares com Índias está espalhando e continuando em muitas áreas indígenas do Brasil.

6. Davi, você falou que os militares dizem que eles estão aqui na área Yanomami para defender a fronteira. O que você acha disto?

Nos Yanomami estamos aqui nesta nossa terra faz muito tempo. Antes ninguém encontrava militares aqui na nossa terra. Os militares estão aqui dizendo que vão proteger nos, defender a terra, defender a faixa de fronteira do Brasil, mas nos já sabemos defender para não deixar entrar os brancos da Venezuela. Lá os brancos tem terra. Na Venezuela tem Yanomami também que são nossos parentes. Nos Yanomami vamos defender a terra, vamos a preservar a mata e os rios.

Os militares estão colocando quartel dentro da área Yanomami, perturbando a gente e criando problemas. Essa coisa é ruim. Nos queremos que autoridades pensem um pouco, parem a pensar sobre isto que estamos falando.

Nos Yanomami vamos a proteger a terra. Se outros *napë* (brancos) invadir a nossa terra, nos vamos a defender e avisar autoridades brasileiras para ajudar à gente. Porém não queremos que os militares encher a nossa terra para vigiar, para aumentar os quartéis na nossa terra. Nos somos contra isso porque vai criar muito problema, vai crescer quartel, vai chegar muitas pessoas ruins, vai chegar muitas doenças... Essa aqui é minha opinião.

7. Que opina sobre a reativação do Projeto Calha Norte e SIVAM (Sistema de Vigilância da Amazônia)?

O Projeto Calha Norte e SIVAM falam de que a fronteira do Brasil querem vigiar. A nossa preocupação Yanomami é que eles não avisam nada.

SIVAM está em Surucucu, já está feito, não pediram permissão. Quartel já está em Surucucu, não precisa mais colocar outro quartel em outro lugar.

SIVAM usa muito as terras, fica destruindo, cavando buracos e poluindo a nossa reserva Yanomami. Por isso nos estamos preocupados com o Projeto Calha Norte e SIVAM, com as autoridades que não fazem nada e esses projetos estão fortalecendo. Eles estão querendo tomar a nossa terra de qualquer maneira porque nossa terra é rica.

Nos Yanomami não queremos mais que os militares façam projetos para pedir outro dinheiro para colocar mais quartéis dentro da área Yanomami. Não queremos mais. Nos queremos que autoridades cortem as verbas dos militares para que não façam mais quartéis dentro da nossa terra. Nos queremos que vocês brancos ajudem denunciar isso, mandem em jornal e também para outros países, para que outros países não mandem dinheiro para o projeto SIVAM e Calha Norte. Nos queremos cortar e parar isso aí para não destruir mais a nossa terra, para não maltratar nosso povo Yanomami e sim respeitar nossa terra e nosso povo. Isso é o que nos queremos falar com vocês.

8. Davi, por que os militares tem tanto interesse de entrar na terra Yanomami?

Eu Yanomami penso que eles tem interesse de explorar a terra, de tirar a riqueza da terra, de cortar a madeira da floresta. Esse é o interesse deles. Eles não interessa a terra, eles não interessa a areia. O interesse deles é o mineiro, pegar casiterita para mandar em outros países. Esse é o interesse deles. Eles não estão só com interesse de fazer e amontoar quartéis nas áreas indígenas do Brasil. Eles querem destruir por causa da riqueza da terra. Vão sujar rio, matar peixe, matar animal, matar pássaro, trazer doença, trazer problema. Isso é o que eles querem. Eles estão muito loucos para ganhar mais dinheiro, para comprar avião, para comprar munição, carros e combustível... E assim eles pensam que são os mais forte do mundo. Eles estão querendo mostrar a força do quartel. Sem dinheiro eles não tem poder. Tendo dinheiro eles tem poder. É assim que eu penso, penso não, é assim que estou vendo e estou olhando, estão usando isso, estão querendo tomar a nossa terra e acabar com os índios para depois ficar com nossa riqueza. Por isso os militares estão lutando junto com as outras autoridades para pegar as nossas terras. Para nos é assim.

9. Em algumas áreas indígenas os militares estão pegando jovens indígenas para ser soldados, que pensa você de isso?

Bom, o quartel precisa dominar e usar o índio que não sabe. O quartel quer ensinar algumas coisas ruins. O quartel quer os índios como empregados para vigiar e olhar, ficando em pé sofrendo.

Isto já aconteceu em outros lugares, em Iauarete, no alto rio Uaupés - AM, com os Tukano e Dessano; na fronteira com a Guiana Inglesa, com os Makuxi e Wapixana. Ali os militares já usaram os parentes indígenas para servir no quartel e ficar contra os próprios parentes deles, para ficar em contra das próprias comunidades deles.

Aqui, na terra Yanomami, em Surucucu é assim que eles estão falando. Os militares já falaram para alguns Yanomami servir no quartel, para Yanomami aprender como soldado vigiar. Isso não é bom, não. Isso é só para fazer contra o próprio povo Yanomami.

Então, nos não queremos virar soldados. Soldado é para os brancos. Nos Yanomami somos Yanomami, não somos soldados.

Yanomami sabe andar, Yanomami sabe viver, Yanomami sabe onde que o inimigo vem... Eles estão querendo usar Yanomami. Nos não queremos que o quartel de Surucucu usar Yanomami para sofrer. Nos não queremos isso acontecer como aconteceu com outros parentes do Brasil, de Venezuela, do Alto Rio Negro, com os Makuxi e os parentes de outros lugares onde existe quartel. Aqui, na nossa terra Yanomami, somos contrários a isso, não queremos virar soldados. Soldado é do mundo dos brancos. Se eles querem soldados, que eles usem os filhos deles, usem parentes deles. Esses podem usar, mas que eles não usem nossos filhos Yanomami porque eles vão sofrer.

10. Davi, você é uma liderança importante que desde faz muito tempo vem denunciando as coisas ruins que acontecem com a terra e com o povo Yanomami e com outros parentes. Você não tem medo que por essas denúncias e defesa dos povos indígenas possam fazer alguma coisa contra sua vida.

Eu vou dizer para você, eu sou Yanomami, meu povo é Yanomami, meu pai, minha mãe e meus irmãos são Yanomami. Nasci nesta terra, cresci e vivi nesta terra. Eu conheci sociedade branca, não-índia. Eu aprendi falar português, aprendi olhar na cidade e conhecer o mundo branco. Eu fui conhecendo a cidade destruída, a violência e como os brancos roubam as terras e cortam nossas madeiras, matando a floresta.

Quando no ano 1975 passou a estrada dentro da área Yanomami, aconteceu que com as doenças que chegaram morreram os parentes. Foi aí que eu crie coragem, crie vontade de trabalhar e defender o lugar onde nasci e onde me crie, defender a nossa terra e meu povo Yanomami. O povo Yanomami é meu povo. É assim que eu me reforcei para lutar por outras aldeias. Eu não quero só defender a minha aldeia, não. Eu quero defender também outros parentes que ficam longe em outro lugar. Eles precisam ajuda.

É assim que aconteceu. Eu não estou fazendo assim para ganhar alguma coisa, não. Eu não quero ganhar por causa desse meu trabalho. Eu quero ganhar o meu povo vivo e que continue morando nesta terra, vivendo aqui em nossa própria terra.

É por isso que eu luto e eu falo com os brancos e reclamo as coisas que não são boas. Se não tiver doenças, se não tiver ameaças de destruição, eu não poderia ficar brigando contra os brancos. Como eles trazem os problemas dentro de nossa aldeia, eu comecei defender. Ninguém me manda. Eu não tenho autoridade que fala para mim, "Davi você vai lá lutar. Davi você vai lá para brigar com os garimpeiros, brigar com os políticos, brigar com os militares". Eu não tenho alguém falando atrás de mim, não. Mas eu tenho o direito de reclamar, eu tenho o direito de defender o meu povo Yanomami, de defender a natureza e os animais que a gente come, os rios que passam com água limpa correndo e todas as coisas boas que existem dentro da aldeia Yanomami. Tenho o direito de defender também os outros parentes que usam e bebem água, usam as frutas.

Eu tenho coragem porque eu não estou roubando de ninguém. Eu nunca roubei. Eu nunca roubei as terras dos brancos. Eu nunca mexi roubando a floresta dos brancos. Eu nunca roubei dinheiro no banco da cidade. Eu nunca roubei as mulheres dos brancos. Então, eu queria dizer para vocês que eu estou falando verdade. Eu não tenho medo, eu não matei ninguém, eu não roubei avião, eu não roubei carro,

eu não roubei a casa dos outros, eu não roubei dinheiro no banco, eu não matei como eles matam a gente, como eles roubam a gente. Eu nunca engane os brancos. Por isso eu não tenho medo.

Eu tenho medo quando estou na cidade porque os brancos tem raiva de mim. Eles ficam olhando em mim, querendo me acabar porque eu estou perturbando eles, atrapalhando os trabalhos que eles querem de destruir a nossa terra. Eu tenho o direito de ficar sem medo. Mas eu tenho medo. Todo o mundo tem medo. Mas tenho que estar firme para lutar e defender a verdade. Eu não estou fazendo por dinheiro como eles fazem por dinheiro. Eles ficam mentindo, fazendo política e eleição para enganar o próprio povo deles. Mas eu sou diferente, eu faço meu trabalho como voluntário de meu povo.

11. Davi, que mensagem você dá para as outras lideranças indígenas do Brasil?

Meu mensagem para todos os parentes indígenas destas terras:

Parentes, eu sou Yanomami e vocês meus parentes indígenas destas terras do Brasil. Eu estou dizendo, vamos unir, vamos continuar lutando, vamos continuar fazendo barulho contra as ameaças, contra as estradas, contra as grandes derrubadas da floresta, contra sujar os rios e igarapés. Vamos continuar falando a favor da natureza, vamos continuar falando a favor dos povos indígenas do Brasil. E assim vamos poder continuar vivendo, usando a nossa terra.

Então, essa é a minha mensagem que estou mandando para os parentes indígenas. Quem não me conhece assim pode ouvir minha palavra. Eu estou falando aqui dentro da minha casa. Estou mandando para vocês minha mensagem com papel, com fita, com os amigos que vão falar para vocês de nos Yanomami. Isso é muito bom porque assim vamos unir para fortalecer e continuar a lutar a favor da nossa terra. É assim nos vamos continuar vivendo, nossos filhos vão continuar morando nas nossas terras, na própria terra deles.

12. Qual é seu sonho, o desejo profundo que você tem para seu povo Yanomami e para todos os povos indígenas do Brasil?

O meu sonho, o sonho que eu tenho é que possa ir andando, olhando e falando para os outros pajé. Conversando com os outros pajé, falando, passando e contando para eles:

O meu sonho com meu povo Yanomami e com o seu futuro é que possa permanecer morando em nossa terra, permanecer trabalhando na nossa terra, permanecer sonhando, permanecer existindo, permanecer falando às montanhas, falando aos rios, falando com a natureza, falando com o céu, falando com o espírito da terra, com o espírito da lua e do sol, falando com o espírito da chuva e do vento, falando com o espírito da saúde.

É assim meu sonho que mando para todas as lideranças indígenas do Brasil que vivem nesta terra.